

de metros, e redepositados em águas relativamente profundas e calmas.

Os grandes deslizamentos foram favorecidos, provavelmente, por mergulhos acentuados no substrato da bacia.

Sobre os sedimentos redepositados pelos grandes deslizamentos, pequenas depressões de 10 a 15 metros de largura, foram preenchidas por sedimentos siltico-areno-argilosa que exibem estratificações cruzadas *Hummocks*, com comprimento de onda de quatro a cinco metros.

Em suma, conclui-se, que os sedimentos do Subgrupo Itararé, na região de Capivari-Rafard, foram depositados por fluxos gravitacionais importantes, associados a uma rampa pronunciada, sob o contexto de águas profundas.

* Trabalho desenvolvido com financiamento da FAPESP.

FORMAÇÃO TIETÊ: O PÓS-GLACIAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Vicente José Fulfaro - IGCE/UNESP-Rio Claro

José Alexandre J. Perinotto - IGCE/UNESP-Rio Claro

José Humberto Barcelos - IGCE/UNESP-Rio Claro

O limite glacial/pós-glacial na Bacia do Paraná sempre foi objeto de amplas controvérsias. Nos estados do sul do país, o pós-glacial está representado pelos sedimentos do Grupo Guatá (formações Rio Bonito e Palermo), materializando, respectivamente, o registro de uma sedimentação flúvio-deltaica e marinha transgressiva, imediatamente abaixo do marco regional da bacia, a Formação Irati. Em São Paulo, tradicionalmente, o limite em questão é colocado acima do último, ou mais jovem, tilito da coluna do Subgrupo Itararé. Com este entendimento, o início da sedimentação pós-glacial neste estado é reconhecido desde a época da Comissão Geográfica e Geológica e, desde aquele tempo, recebe a denominação de Formação Tatuí.

Com os dados obtidos no desenvolvimento do presente trabalho, foi constatado que no Estado de São Paulo o equivalente ao Grupo Guatá dos estados do sul, é encontrado em unidades estratigráficas denominadas, neste estado, formações Tietê e Tatuí, com características das formações Rio Bonito e Palermo, representando as unidades paulistas o registro dos mesmos eventos de sedimentação flúvio-deltaica (Formação Tietê) e marinha transgressiva (Formação Tatuí), sotopostas à Formação Irati.

Assim, representa a Formação Tietê, de caráter flúvio-deltaico e portadora dos depósitos carbonosos de Cerquilho e Cesário Lange, o início da sedimentação pós-glacial em São Paulo, correlacionando-se à Formação Rio Bonito dos estados do sul.

SISTEMAS DEPOSICIONAIS DA FORMAÇÃO IRATI NO ESTADO DE SÃO PAULO

Jorge Hachiro - IPT-São Paulo

Armando Márcio Colmbra - Instituto de Geociências-USP

A sinéclise permiana, delineada na Bacia do Paraná em função de sua evolução tectono-sedimentar, caracterizou-se por abrigar em seu interior um extenso corpo raso de água, um mar epicontinental ou epinerítico, no qual depositaram-se sedimentos de grande uniformidade lateral.

Neste trabalho sobre a Formação Irati no Estado de São Paulo, a unidade é considerada como integrante de um Sistema Depositional de Plataforma. Este sistema, no decorrer de um amplo episódio de transgressão, dominou o interior do mar epicontinental.

No transcorrer do Permiano Superior, ocorreram variações no grau de confinamento da sinéclise dentro do continente do Gondwana. As características de sedimentação, então essencialmente terrígenas, modificaram-se acrescentando novas feições ao sistema deposicional original. Concomitantemente, às suas margens, sistemas deposicionais subordinados também foram desenvolvidos.

Os sistemas deposicionais estabelecidos em leques costeiros, áreas plataformais restritas com hipersalinidade e planícies de marés foram reconhecidos como os sistemas secundários associados ao sistema principal de plataforma.

BREVES COMUNICAÇÕES

RELAÇÕES ENTRE AS UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS PONTA GROSSA, FURNAS E ITARARÉ, NA BORDA LESTE DA BACIA DO PARANÁ - Fernando Alves Pires; Alex Ubiratan G. Peloggia; Andrea Luna Esperança e Setembrino Petri

GRUPO ITARARÉ: TECTÔNICA E SEDIMENTAÇÃO - Almério B. França; Nicholas Eyles e Carolyn H. Eyles